

O diário de um príncipe

Dia 2

Olá, seja quem estiver lendo meu diário. Meu nome é Noa e estou aqui novamente para compartilhar coisas sobre minha vida. Hoje se completa dois dias que minha irmã foi encontrada morta no meio do bosque. Por enquanto eu escrevo no diário o que sinto, pois meu namorado Henry (ninguém sabe do nosso namoro) está viajando no momento.

Bem, eu acabei herdando toda a fortuna desnecessária dela, pois ela não tinha amigas, nem namorado, nem filhos e ninguém. Eu iria dar outra chance a ela, eu acredito que todas as pessoas merecem uma segunda chance independente dos seus crimes ou antecedentes. Ela foi expulsa do reino há uma semana, e foi achada morta anteontem, possivelmente envenenada, dizem os médicos.

O reino não fez nada em sua homenagem. Na verdade, somente os guardas reais e a família real sabem desta informação. Todos achavam que ela ia se refugiar em algum reino distante, mas pelo visto nada aconteceu.

Mas bem, hoje eu tive coisas importantes para fazer no reino, inclusive, fui chamado para resolver uma briga entre um aldeão e um vendedor, que foi acusado de ser um charlatão. Eu tentei achar um consenso, mas o vendedor continuou discutindo e afirmando que os produtos eram verdadeiramente legítimos.

Após isso, tive que o levar para prestar sua defesa no tribunal real e, ele foi declarado culpado, mas eu acreditava em sua inocência. De início eu pensei que ele teria que se desfazer dos produtos, mas aí eu vi que sua punição era a expulsão permanente do palácio.

— Ei — intervi o juiz —, vocês não podem expulsar um vendedor do reino por mentir. Todos mentimos, e isso não é motivo de uma punição tão severa.

— O júri já tomou a decisão sr. Noa. Não podemos voltar atrás.

O vendedor iria ser levado para fora do reino em dois dias, não podia deixar que isso acontecesse. Fui até o portão menos popular do reino (onde só havia dois guardas e um vendedor ambulante misterioso) e pedi uma carruagem sozinho.

Mandei os guardas não contarem nada a ninguém e pedi que abastecessem a carruagem com suprimentos de uma semana. Eu precisava encontrar o Henry para me ajudar a resolver estes problemas. Eu não conseguiria resolver aquela situação sozinho.

Peguei o único caminho que conhecia até o reino de Aonie e segui. Passei por alguns vilarejos no caminho, caravanas de vendedores ambulantes indo em direção ao meu reino (coincidentemente reino de Noa), mas me ocultei com meu casaco e fui na direção contrária.

Passei também por um desfile muito bonito em uma pequena cidade, onde parei para dormir. Estava muito cansado. Peguei um hotel na cidade e quase que imediatamente dormi.

Dia 3

Tentei acordar o mais cedo que pude para não ser visto. E consegui com sucesso, já que quando acordei o sol estava recém nascendo. Era o horário perfeito para partir. Fiz uma rápida refeição e peguei a trilha em direção a Aonie.

O reino não era muito distante, cheguei perto do meio-dia. Ao chegar lá, reconheci ele quase que imediatamente. A cerca de 100 metros dos portões, voltando para nosso reino.

Corri até ele, tentei explicar a situação o mais rápido possível e partimos em retirada em direção ao Reino de Noa.

— Wow, aconteceu muita coisa enquanto eu estava fora.

— Sim, por isso precisamos nos apressar. Ele será levado embora amanhã.

— Bom, e você tem um plano?

— As vezes não ter um plano é a melhor solução.

— Sinceramente, a chance de isso dar errado é grande

E caímos em gargalhadas. Me sentia melhor com ele por perto, mas tínhamos que pensar em como resgataríamos o vendedor antes dele ter o mesmo destino que minha irmã.

Pegamos papéis e pensamos juntos por algumas horas para achar um jeito de fazer o vendedor sair vivo daquela situação. Até que pensamos em algo que parecia ser o melhor plano possível.

— Espere um pouco — disse ele — eu acho que o melhor plano seria levá-lo para outro local e dar um refúgio para ele.

Quase que imediatamente pensei no vilarejo no qual tinha passado a primeira noite, era um lugar confortável e aconchegante, com pessoas legais e não era um local pobre como outros. Ele com certeza não passaria fome.

— Eu conheço um bom lugar, venha comigo.

Dia 4

Na noite passada dormimos em uma pequena cidade, mas essa era muito pobre, tinha pessoas carismáticas sim, mas a guerra passada devastou aquele lugar de certo modo, que mesmo com toda a ajuda que mandamos, não conseguia se reerguer.

Fiquei pensando naquilo, e no quanto tinha feito para salvar uma pessoa da miséria. Eu tinha que ajudar as pessoas daquela cidade, mas tinha de ser outra hora. Pois agora tinha algo a fazer.

O vendedor iria ser expulso do reino ao meio-dia. Fomos correndo ao seu resgate, mas parecia que não ia dar tempo. Faltava muito chão para chegarmos lá e, o sol estava quase chegando no centro.

Peguei os cavalos mais rápidos do reino, e ainda assim não era o suficiente. Eu devia ter saído o mais rápido possível.

Finalmente voltamos para o reino. Disse para Henry esperar na carruagem, enquanto eu fui correndo para perguntar se ele já tinha saído. Disseram que ele já tinha saído há 20 minutos. E eu estava ali. No mesmo momento meu pai apareceu, me chamando para perguntar onde eu estava. Foi demorado, mas disse que tinha ido fazer negócios com vilarejos próximos.

Fui fazendo o caminho de volta à carruagem, quando vi que tinha um homem de manto preto ao lado da carruagem. Henry continuava em cima, sem perceber a presença do misterioso homem.

Me aproximei discretamente, para o homem não perceber minha presença. Até que vi algo, o homem de manto era o vendedor.

— Olá Noa — disse Henry — Eu percebi sua demora, e saí para procurar o tal homem. Emprestei um manto que estava na carruagem para ele não ser visto.

Agora eu estava aliviado, o vendedor estava a salvo. Ele conseguiria escapar. Nós tínhamos conseguido afinal de contas. Falei para um guarda ver a melhor carruagem e mandar o homem até o local que indiquei no mapa.

O homem antes de sair me fez um ultimo pedido, que ele pudesse levar sua família junto. Eu autorizei e saindo do reino estava um vendedor inocente, sua esposa e seus dois filhos.

Ficamos felizes e descansados, por ter ajudado nem que seja uma família. Nós tornamos o mundo um lugar melhor para alguém.

— Ei Henry — disse eu —, quando eu for rei, irei tornar a vida do reino inteiro melhor. Enquanto isso, vou melhorar o que estiver ao meu alcance.

— Eu confio em você, e irei te ajudar nisso o quanto eu puder.

Continua...